

Aleia dos Gênios da Humanidade: escutando os mortos

Cristiane Ferraro*

Valdir Gregory**

Resumo

Este estudo é sobre a comunidade conscienciológica sediada em Foz do Iguaçu-PR, desde 1995, enfocando lugares de memória desse grupo, em específico, a Aleia dos Gênios da Humanidade. O procedimento metodológico adotado foi a micro-história, fundamentada na pesquisa documental exaustiva, visando compreender a identidade do grupo a partir de seus lugares de memória. Considera-se no final que a Aleia dos Gênios da Humanidade é uma estrutura de lembranças para identidade do grupo, com três efeitos de sentido sobre a própria comunidade: a inspiração para escrita, a fonte de modelos comportamentais e a transição do pensamento mítico-religioso para o pensamento racional-científico.

Palavras-chave: Aleia dos Gênios da Humanidade; lugares de memória; CEAEC.

* Doutoranda / UNIOESTE. Email: cristianeferraro@gmail.com.

** Doutor / UNIOESTE. Email: valdirmacgregory@gmail.com.

Abstract

This study is about conscienciological community in Foz do Iguaçu-PR, since 1995, focusing on the memory places of this group, particularly the Alley of Humanity's Geniuses. The methodological procedure adopted was microhistory, based on exhaustive documentary research, aiming to understand the identity of the group from their places of memory. It is considered, in the end, that the Alley of Humanity's Geniuses is a structure of remembrances for the group identity, with three sense effects on the Community itself: the inspiration for writing, the source of behavioral models and the transition of mythological-religious thoughts for rational-scientific thinking.

Keywords: Alley of Humanity's Geniuses; places of memory; CEAEC.

Introdução

Este estudo é sobre a comunidade conscienciológica, localizada em Foz do Iguaçu, Paraná, desde 1995, onde se encontra um monumento denominado Aleia dos Gênios da Humanidade (AGH). Até que ponto um lugar de memória, a Aleia dos Gênios da Humanidade, pode ser importante na escolha de identidades construídas em determinado espaço? Ou ainda, até que ponto um monumento construído por uma comunidade pode representá-la simbolicamente?

Parafraseando o historiador do livro e da leitura Roger Chartier¹, na sua aula inaugural no Collège de France “Escuchar a los muertos con los ojos”, em 11 de outubro de 2007, pretende-se nesse estudo “escutar os mortos com os olhos”. O objetivo é escutar os bustos da “Aleia dos Gênios da Humanidade”, caminho com cabeças esculpidas de personalidades que trouxeram contribuições significativas à Humanidade, como lugar de memória dessa comunidade.

Segundo Joël Candau², a memória é topófila. Cria raízes nos territórios, nos itinerários, nos espaços públicos, em torno de fronteiras, servindo o lugar como índice de recordação. “Os lugares de memória são estruturas de lembrança para a identidade dos grupos ou dos indivíduos”³.

Para Pierre Nora⁴, os lugares de memória originam-se e nutrem-se do “sentimento [de] que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque essas operações não são naturais”. São restos, vestígios, indícios. Ainda segundo Nora⁵, os conceitos de memória e de história se opõem um ao outro. A memória é vida, carregada por grupos vivos, em permanente evolução, enquanto que “a história é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais”.

Assim, será abordado o papel dos lugares de memória, no caso da Aleia dos Gênios da Humanidade, como indício da identidade da comunidade em estudo. “Não pode haver identidade sem memória”⁶: a memória tanto pode reforçar, no caso da recordação, quanto arrasar, no caso do esquecimento, o sentimento da identidade. O inverso também parece válido, “não pode haver memória sem identidade”⁷: é preciso autoconsciência de estados sucessivos para haver significação e conseqüente registro dessa conexão entre eles. Essa interação memória e identidade pode ser estendida para grupos, pois pressupõe a existência de memória partilhada⁸.

A comunidade conscienciológica é composta por voluntários dedicados à pesquisa da consciência humana de modo multidimensional, abrangendo aspectos físicos, energéticos,

¹ Chartier, Roger. *Escuchar a los muertos con los ojos*. Trad. Laura Fóllica. Madrid: Katz Editores, 2012.

² Candau, Joël. *Antropología da memória*. Trad. Miriam Lopes. Lisboa: Instituto Piaget, 2013, p. 188.

³ *Ibid.*, p. 145.

⁴ NORA, Pierre. Entre Memória e História: a problemática dos lugares. Tradução de Yara Aun Houry. *Proj. História*. São Paulo, n. 10, dez. 1993, p. 13.

⁵ *Ibid.*, p. 9.

⁶ CANDAU, op. cit., p. 142.

⁷ *Ibid.*, p. 143.

⁸ CONNERTON apud CANDAU, 2013, p. 143.

emocionais e mentais, não-restrita ao cérebro, que migraram⁹ para Foz do Iguaçu a fim de estabelecer um centro de investigação, um campus de pesquisa e de convivência, denominado Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC). O espaço foi configurando-se aos poucos, com laboratórios, biblioteca, auditório, alojamento, salas de aula, cursos, porém sem vinculação com poder público ou privado, com características estatutárias de apartidarismo, não-religiosidade, sem fins de lucro, fundamentado no voluntariado dedicado à educação, à pesquisa e à cultura. O CEAEC é considerado a matriz da territorialidade conscienciológica¹⁰.

O procedimento metodológico desse trabalho é o da micro-história, fundamentada na pesquisa documental exaustiva. Foram inventariados informativos e materiais internos da comunidade, notícias de periódico local e fotografias, contidos nos arquivos do Holociclo¹¹ (departamento do CEAEC dedicado à produção intelectual da Conscienciologia).

Tais documentos compõem as fontes desta pesquisa. De acordo com Ronaldo Vainfas¹², “o modelo ideal da exposição micro-histórica consiste, assim, em descrever e interpretar os discursos contidos nas fontes, em perspectiva microscópica, [...]” Assim, esses discursos serão trazidos, inter-relacionados, descritos e interpretados à luz de autores que discutem a relação dos lugares de memória e identidade, por exemplo, os já citados Joël Candau (2013) e Pierre Nora (1993). O processo da pesquisa é descrito explicitamente, assim como as limitações da evidência documental e a formulação de hipóteses também não estão ocultas ao leitor¹³. As hipóteses vão sendo formuladas na medida em que as evidências vão sendo discutidas e interpretadas. Desse modo, o foco no presente artigo é a “abordagem holística dos comportamentos”¹⁴, a experiência social, a constituição da identidade de grupo e não a generalização de resultados.

⁹ Cf. FERRARO, C. *Migração conscienciológica para Foz do Iguaçu*. In: CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM SOCIAIS E HUMANIDADES (CONINTER) 4, 8 a 11 de dezembro de 2015, Foz do Iguaçu. ISSN 2316-266X, p. 122-140. Disponível em: <http://www.aninter.com.br/Anais%20Coninter%204/GT%2016/09.%20MIGRACAO%20CONSCIENCIOLÓGICA%20PARA%20FOZ%20DO%20IGUACU.pdf>. Acesso: 01 mar. 2017.

¹⁰ Cf. FERRARO, Cristiane. & GREGORY, Valdir. Territorialidade conscienciológica: caracterização de um fluxo migratório fronteiriço. In: IX Seminário Estadual de Estudos Territoriais / I Seminário Internacional de Estudos Territoriais, 2017, Foz do Iguaçu. *Anais eletrônicos...* Foz do Iguaçu: UNIOESTE, 2017. Disponível em: <<https://midas.unioeste.br/sgev/eventos/TERRITORIAIS/anais>>. Acesso em: 27 ago. 2018, 17h18, p. 7.

¹¹ Os documentos inventariados foram: convite de inauguração da Aleia dos Gênios da Humanidade (2002); Catálogo sobre a Aleia (2002); folheto (2012?) elaborado pela Associação Internacional para Expansão da Conscienciologia (AIEC); Manual Operacional para Confecção da Aleia dos Gênios da Humanidade, pela equipe da AIEC (2012); portfólio sobre o Bairro Cognópolis; artigo na revista *Conscientia* por Cristiane Ferraro (2015); verbete escrito por Juvenal da Silva; matéria na revista CEAEC Newsletter (2005); notícias no Jornal do CEAEC, números 54 (jan. 2000), 63 (out. 2000), 74 (set. 2001), 83 (jun. 2002), 89 (dez. 2002), 113 (dez. 2004) e 120 (jul. 2005); e por fim, notícias publicadas no jornal local “A Gazeta do Iguaçu”, nas seguintes datas: 06 maio 2002, 05 jun. 2002, 06 jun. 2002, 14 e 15 jan. 2012, 16 jan. 2012 e 24 out. 2016.

¹² VAINFAS, Ronaldo. *Os protagonistas anônimos da história*. Rio de Janeiro: Campus, 2002, p. 126.

¹³ LEVI, Giovanni. Sobre a micro-história. In: BURKE, Peter (org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. Trad. de Magda Lopes. São Paulo: Editora Unesp, 2011, p. 155-156.

¹⁴ REVEL, Jacques. Microanálise e construção do social. In: REVEL, Jacques (org.). *Jogos de escalas: a experiência da microanálise*. Trad. de Dora Rocha. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998, p.21.

Esta visão pode dialogar com as teorias do semiótico argentino Walter Mignolo. Dentre elas, pode-se dizer que este estudo insere-se na perspectiva da “gnose”, ou seja, do “conhecimento” além das culturas acadêmicas. “A gnose liminar, enquanto conhecimento em uma perspectiva subalterna, é o conhecimento concebido das margens externas do sistema mundial colonial/moderno”¹⁵. Para Mignolo, a gnose seria a ruptura com o pensamento newtoniano e cartesiano desenvolvido na revolução científica, valorizando saberes subalternos na modernidade, tidos como não científicos, com base nas vivências das pessoas.

Os saberes conscienciológicos são frequentemente vistos como saberes subalternos, à margem dos estudos acadêmicos tradicionais. Quais saberes são esses? Bioenergias, vidas passadas, fenômenos parapsíquicos e o sentido da vida, estão entre os interesses de visitantes do local. Vamos conhecer a Aleia dos Gênios.

Aleia dos Gênios da Humanidade: caminho da consciencioteca

Em dezembro de 1999, Sócrates chega ao CEAEC, primeiro busto a compor a alameda genial; em seguida, Platão. A dupla compõe as primeiras cabeças expostas e instaladas na porta do Holociclo, este departamento do CEAEC compartilha um prédio com outro departamento contíguo chamado Holoteca (composta por múltiplas coleções, tais como biblioteca, gibiteca, entre outras, voltada para difusão do conhecimento), cuja data de inauguração foi no dia 01 de janeiro de 2000¹⁶. Na figura 1, no convite de inauguração da exposição apresentado a seguir, é possível visualizar o departamento Holociclo e os primeiros 20 bustos expostos, em junho de 2002.

¹⁵ MIGNOLO, Walter. *Histórias locais/Projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar*. Trad. Solange Ribeiro de Oliveira. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2003, p. 30 e 33.

¹⁶ CENTRO de Altos Estudos da Consciência (Holoteca / Holociclo). *Aléia dos Gênios da Humanidade*. Catálogo. Org. Ivanilda Fernandes. Org. de texto Graça Razera. Foz do Iguaçu, PR: Centro de Altos Estudos da Conscienciológica (CEAEC), 2002, p. 21.

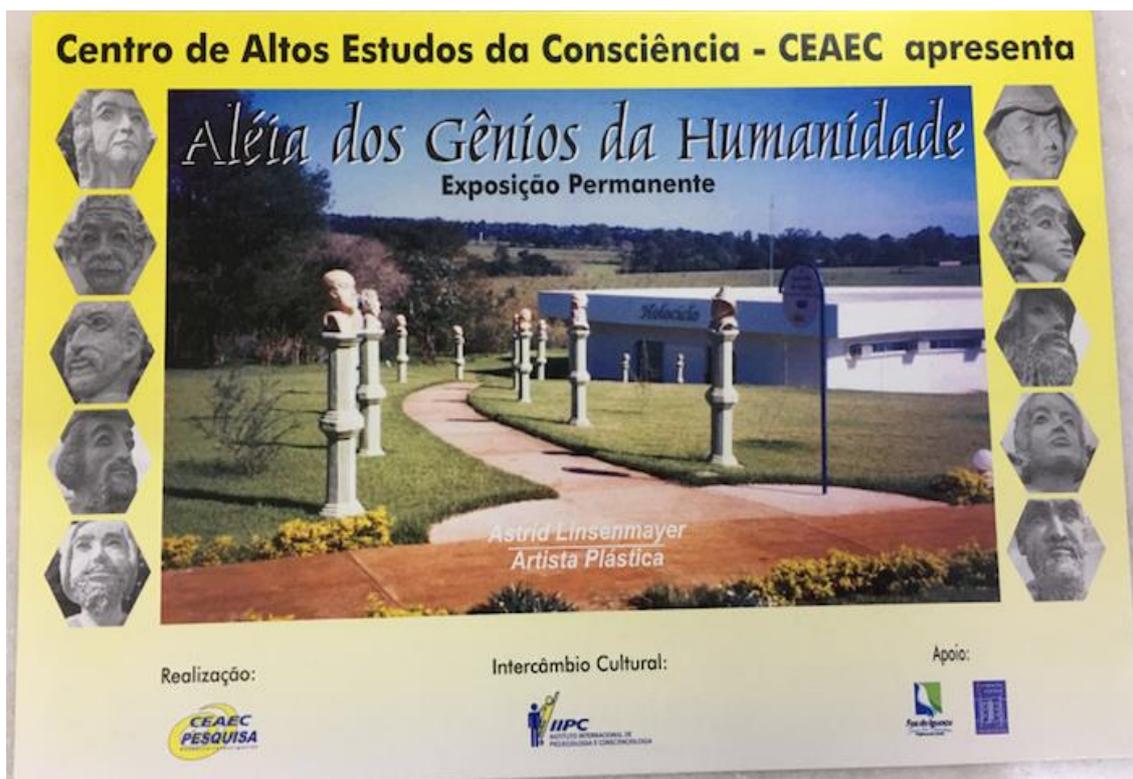


Figura 1 – Convite para Inauguração da Aleia dos Gênios da Humanidade (2002)
(Fonte: Biblioteca da Conscienciologia do Holociclo, fotografia tirada pela autora).

A Aleia dos Gênios da Humanidade é a exposição permanente de bustos de personalidades consideradas extraordinárias pelas suas contribuições para avanços da Humanidade, imersos no verde, em um extenso jardim. É o caminho composto pela coleção de representações de consciências humanas (consciencioteca).

A ideia partiu do médico brasileiro e proponente da Conscienciologia Waldo Vieira (1932–2015) e foi inicialmente materializada pela artista plástica gaúcha Astrid Linsenmayer. Em 1999, a partir do convite de Vieira para modelar as “Cabeças dos Milênios”, Astrid dedicou-se aos estudos biográficos de 48 personalidades¹⁷.

Maria Luiza Catto, da diretoria do CEAEC, comenta que os seres humanos precisam de exemplos de outros para sua evolução individual. “Nós acreditamos no potencial de evolução que todos os seres humanos possuem e é a partir do conhecimento que a pessoa poderá observar onde há o que aprender e o que deverá ser evitado para não cometer os mesmos erros daqueles que admira”¹⁸.

¹⁷ CENTRO, op. cit., p. 21.

¹⁸ FONTANELLA, Juliana. Gênios da Humanidade são lembrados em Foz: Centro de Altos Estudos da Consciência criou um espaço especial para grandes personalidades, *A Gazeta do Iguçu*. Foz do Iguçu, ano 14, n. 4.121, 06 maio 2002, p. 9.

Mas como são escolhidas tais personalidades geniais? “O critério de seleção das personalidades em exposição baseia-se na cientificidade, pacifismo e liberdade de expressão”¹⁹. Esses foram os critérios divulgados na ocasião da inauguração da Aleia dos Gênios da Humanidade.

Em 2005, havia 28 bustos no total. Dez anos depois da inauguração, cem bustos foram acrescentados à alameda, chegando a 130 bustos. Segundo Cesar Cordioli, presidente da AIEC, “Os nomes foram escolhidos por meio de votação pública e utilizamos diversos parâmetros, como a maior quantidade de referências no Google, por exemplo.”²⁰ Em julho de 2015, havia 143 bustos na alameda do conhecimento. Em outubro de 2016, chegou-se ao número de 173 bustos em exposição permanente, número que permanece até a presente data (Agosto, 2018).

Na figura 2, imagem mais recente, observa-se a Aleia dos Gênios margeando o Caminho da Lógica, assim denominado o trecho que liga o Holociclo ao “Tertuliarium” (anfiteatro para tertúlias).



Figura 2 – Aleia dos Gênios da Humanidade

(Fonte: <https://campusceaec.org/aleia-dos-genios/>; acesso em: 27 ago. 2018).

¹⁹ VALIENTE, Daniela. No caminho com os Gênios da Humanidade, *A Gazeta do Iguaçu*. Foz do Iguaçu, ano 14, n. 4.150, 05 de jun. 2002, p. 18.

²⁰ PETERS, Thays. Mais de 100 bustos de gênios da humanidade serão inaugurados no CEAEC, *A Gazeta do Iguaçu*. Foz do Iguaçu, ano 24, Ed. 7.059, 14 e 15 jan. 2012, p. a7.

Segue a listagem dos 20 primeiros nomes confeccionados, em ordem alfabética, com respectivas datas de nascimento e morte, profissão ou ocupação, nacionalidade e número da ordem de exposição na Aleia:

- Albert Einstein (1879–1955): físico e matemático alemão (009).
- Alberto Santos Dumont (1873–1932): aeronauta e inventor brasileiro (015).
- Apolônio de Tiana (2 a.e.c.–98): filósofo e professor turco (006).
- Aristóteles (384–322 a.e.c.): filósofo e professor grego (005).
- Carl Gustav Jung (1875–1961): psiquiatra e psicólogo suíço (017).
- Florence Nightingale (1820–1910): enfermeira britânica (012).
- Galileu Galilei (1564–1642): matemático, astrônomo e físico italiano (011).
- Helena Blavatsky (1831–1891): escritora, filósofa e teósofa russa (018).
- Hipócrates (460–337 a. e. c.): pai da Medicina, grego (016).
- Isaac Newton (1642–1726): físico, matemático e astrônomo britânico (010).
- Johannes Gensfleisch Gutemberg (1400–1468): inventor, gráfico alemão (007).
- Leonardo da Vinci (1452–1519): pintor, escultor e inventor italiano (013).
- Louis Pasteur (1822–1895): cientista francês (003).
- Ludwig van Beethoven (1770–1827): compositor clássico, pianista alemão (014).
- Marie Curie (1867–1934): física e química polonesa (004).
- Monteiro Lobato (1882–1948): escritor e advogado brasileiro (020).
- Platão (429–347 a.e.c.): filósofo e matemático grego (002).
- Rui Barbosa (1849–1923): jurista, político e escritor brasileiro (008).
- Sócrates (469–399 a.e.c.): filósofo grego (001).
- Wolfgang A. C. Mozart (1756–1791): compositor e maestro austríaco (019).

Na porta do “Tertuliarium”, encontra-se a placa com a listagem dos 173 nomes das personalidades com bustos em exposição. Pelo mapa é possível visualizar o trecho preenchido com os bustos através da cor azul, com início no Holociclo e na Holoteca, prédio branco de forma ondulada (na parte superior do mapa) até o edifício arredondado amarelo (parte inferior do mapa), conforme figura 3 abaixo.



Figura 3 – Placa da Aleia dos Gênios da Humanidade na porta do “Tertulium” (Fonte: fotografia tirada pela autora em 21 de maio de 2018).

Os 173 bustos pertencem a 28 nacionalidades diferentes: brasileira (31 bustos), britânica (24 bustos), francesa (22 bustos), estadunidense (16 bustos), alemã (15 bustos) e outras nacionalidades (65 bustos). Quanto ao sexo, 145 são do masculino e 28 do feminino.

Referente ao período histórico, o critério para classificação dos bustos nos períodos históricos foi a data de nascimento da personalidade. A maioria dos bustos pertence ao período do final do século XVIII até os dias atuais, com 102 bustos.

Em relação à área de atuação profissional ou ocupação, foi utilizado o critério da profissão na qual a personalidade ficou conhecida pela sua maior contribuição à humanidade. Os 173 bustos foram classificados em 39 áreas profissionais. De acordo com a ordem decrescente, foram 5 as principais profissões: 33 filósofos, 15 políticos, 14 médicos, 10 literatos (englobando contistas, romancistas, poetas, cronistas) e 6 inventores. Os psicólogos e psicanalistas foram alocados em um único grupo e os pintores e os escultores também formaram um grupo único.

Interessante observar que essas 5 áreas envolvem três aspectos principais: 1) processo da comunicação de ideias seja de modo oral e/ou escrito, como por exemplo, na filosofia, na política e na literatura; 2) repercussão a um grupo maior de pessoas, ultrapassando o âmbito

local, por exemplo, nas três áreas já mencionadas, assim como nas invenções; e 3) processo assistencial, seja na área da saúde, na medicina, seja na educação por meio de livros e aulas, na filosofia e literatura.

Em suma, o levantamento quantitativo aponta para um lugar de memória prioritariamente masculino e contemporâneo, com nacionalidades diversas, com destaque para a brasileira, a britânica e a francesa, e profissões diversificadas, contudo, considerando as cinco principais ocupações, envolvendo processo de comunicação de ideias e com influência a um grupo maior de pessoas.

Aleia dos Gênios da Humanidade: microlugar de memória

Carregado de lembranças múltiplas, devido às dezenas de bustos de personalidades evocadas, a Aleia dos Gênios constitui-se em vários convites aos visitantes e voluntários, seguindo a ideia de Candau²¹ que afirma o seguinte: “Os monumentos visam produzir efeitos de memória, solicitando esta faculdade junto daqueles que se acercam deles”. Quando eles conseguem sentir o peso da memória de cada personalidade homenageada, põem em movimento a própria memória, incitando-os a lembrar o que sabem de cada cabeça ilustre, aumentando o capital memorial do lugar²².

A Aleia dos Gênios da Humanidade pode ser considerada um microlugar de memória do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC). O microlugar de memória são aqueles que Martin de La Soudière chama “altos lugares *comuns*”, referindo-se a um bairro ou a uma rua, que podem ter tanta importância para uma comunidade quanto o Panteão para os franceses²³. Segundo La Soudière, a eleição de um sítio como alto lugar pressupõe um público. Para Philippe Dujardin, existem 5 condições necessárias para tal ocorrência: uma coletividade iniciadora do gesto de memória, a eleição de um lugar, a monumentalização desse lugar, a eleição de datas de referência e a palavra dos portadores de memória²⁴.

Com níveis de variação, os cinco elementos citados por Philippe Dujardin²⁵ como necessários para eleição de um sítio como alto lugar estão presentes na Aleia dos Gênios da Humanidade: 1) uma coletividade iniciadora do gesto de memória: o grupo de voluntários do CEAEC; 2) a eleição de um lugar: prioritariamente o caminho que interliga o Holociclo e a Holoteca ao “Tertuliarium”, conhecido como Caminho da Lógica; 3) a monumentalização desse lugar: a colocação de dezenas de bustos sob pilares nos dois lados do caminho, destacando as cores da bandeira brasileira nesses pilares sustentadores das cabeças; 4) a eleição de datas de referência: a única data de referência estabelecida foi a da inauguração da Aleia, dia 06 de junho de 2002; e 5) a palavra dos portadores de memória. Nesse caso, as palavras do idealizador da

²¹ CANDAU, op. cit., p. 154.

²² Ibid., p. 190.

²³ Ibid., p. 192, grifo do autor.

²⁴ Ibid., p. 193.

²⁵ DUJARDIN apud CANDAU, 2013, p. 193.

Aleia e propositor da conscienciologia, Waldo Vieira, foram e são fundamentais. Por exemplo, as que se encontram na placa com a listagem dos 173 nomes dos bustos: “Os bustos da *Aleia dos Gênios da Humanidade*, enfileirados no *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC), em Foz do Iguaçu, provocam **evocações positivas** das personalidades imortalizadas pela *História Humana*”²⁶.

Para entender melhor o significado dessas evocações positivas, a Aleia das Grandes Cabeças será analisada por três ângulos: primeiro, na condição de inspiradora da escrita de textos; segundo, como fonte de modelos comportamentais; terceiro, no simbolismo da passagem do pensamento religioso para o pensamento científico.

1) Inspiração para escrita

Na obra, *Léxico das Ortopensatas*, Vieira²⁷ menciona: “Os bustos dos sábios encaminham as pessoas à **leitura** de suas obras.” Tais palavras induzem o pensamento para a hipótese apresentada a seguir.

Interessante observar que as qualidades patrimoniais intrínsecas de um lugar, tanto naturais quanto culturais, podem colaborar para a eleição deste sítio como um alto lugar²⁸. No caso da Aleia dos Gênios da Humanidade, ela foi instalada no caminho que liga o Holociclo e a Holoteca, consideradas as “casas de memória” (expressão no sentido amplo, não de museus de artes e tradições populares, de etnografia regional e de história local) ou os lugares institucionalizados da “memória de papel” (expressão utilizada por Leibniz²⁹), ao “Tertulium”, a casa de debate.

Para Antoine Prost³⁰, o significado da localização monumental no espaço não é neutra, assim, por se constituir em um caminho que desemboca, tal qual um rio, primeiro no Holociclo e depois na Holoteca, no sentido de quem chega ao CEAEC, descendo a partir do estacionamento de carros, a Aleia parece transmitir a seguinte mensagem: o visitante ou o voluntário caminha por entre os bustos dos mortos geniais admirando seus grandes feitos e livros (olhar para o passado), em seguida, busca a leitura de biografias e das obras dessas personalidades tanto no Holociclo quanto na Holoteca. Ao adentrar ao Holociclo, pode escrever seu próprio livro, artigo e verbete hoje (presente), e após a publicação da sua obra escrita, pode tanto doar seu livro publicado para a Holoteca (futuro) quanto iniciar nova pesquisa que irá gerar novo livro.

O livro publicado é um modo de imortalizar determinada personalidade, sendo um dos critérios de seleção das cabeças homenageadas na Aleia dos Gênios. Conforme visto no tópico

²⁶ VIEIRA, Waldo. *Léxico das Ortopensatas*. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2014, p. 300, grifo do autor. 2 v.

²⁷ Ibid., p. 301, grifo do autor.

²⁸ CANDAU, op. cit., p. 194.

²⁹ NORA, Pierre. Entre memória e História: a problemática dos lugares. Tradução de Yara Aun Khoury. *Proj. História*. São Paulo, n. 10, dez. 1993, p. 15.

³⁰ PROST, Antoine. Les Monuments aux Morts. In: NORA, Pierre. (Org.) *Les Lieux de Mémoire*. Bibliothèque Illustrée des Histoires. 7 vols. Paris: Éditions Gallimard, 1984.

anterior, o levantamento quantitativo dos bustos sinalizou para personalidades que atuaram com a comunicação de ideias, seja de modo oral e/ou escrito. O livro seria um dos fios condutores de um “continuum mnemônico” “Tertularium”-Aleia dos Gênios da Humanidade-Holociclo-Holoteca.

Lugares de memória remetem ao contexto de grupos e estes à memória coletiva, definida por Pierre Nora³¹ como “o que fica do passado no vivido dos grupos, ou o que os grupos fazem do passado”. Com base nessa concepção, Le Goff³² propõe uma tipologia de lugares de memória coletiva, tais como, lugares topográficos, como as bibliotecas; lugares monumentais, por exemplo, as arquiteturas; lugares simbólicos, tais como as comemorações; lugares funcionais, como os manuais.

O “Tertularium”, com sua arquitetura arredondada, e a Aleia dos Gênios da Humanidade constituem-se em lugares monumentais. O Holociclo e a Holoteca, lugares topográficos, porém, ao mesmo tempo casas de memória, em função do acervo ali disponível: 930.727 mil artefatos do saber (data-base: 28.04.2018), contabilizando livros, obras de referência, selos, conchas, moedas, pedras, miniaturas, gibis, indumentárias e outros. Dentre esse acervo, merecem destaque: 104.792 livros (biblioteca), 7.259 léxicos (lexicoteca) e 596.874 recortes ou notícias de periódicos (hemeroteca)³³.

A Aleia dos Gênios da Humanidade parece ser um microlugar de memória que tem o livro e a escrita como um dos fios condutores do seu caminho. Vem cumprindo sua missão de fonte inspiradora de textos, artigos, verbetes e até mesmo livros, conforme exposto a seguir.

Num levantamento bibliográfico realizado na Biblioteca da Conscienciologia, localizada no Holociclo, foi possível identificar 5 livros publicados por voluntários da conscienciologia sobre personalidades que estão na Aleia dos Gênios, de um universo de 103 livros dos voluntários; 17 artigos dedicados ao estudo de 14 personalidades homenageadas na Aleia, sendo que Vincencio Lastanosa (1607–1681), Moisés Bertoni (1857–1929) e Alexander von Humboldt (1769–1859) possuem 2 artigos sobre cada um, num universo de centenas de artigos de 16 revistas promovidas pelos voluntários.

Além disso, em uma das revistas, o Anuário da Conscienciologia, existe um tópico fixo para expor o andamento da Aleia dos Gênios da Humanidade. Ainda foram encontrados 5 livros publicados por voluntários da conscienciologia, sobre 6 personalidades “geniais”, sem qualquer conteúdo da conscienciologia. E um verbete de mesmo título, apresentado para a Enciclopédia da Conscienciologia, obra colaborativa dos voluntários sob a coordenação de Waldo Vieira.

2) Modelos comportamentais

³¹ ENCICLOPÉDIA Einaudi. Vol. 1: *Memória-História*. (Jacques Le Goff). Imprensa Nacional. Casa da Moeda, 1984, p. 44.

³² *Ibid.*, p. 44.

³³ Conforme documento denominado “Pontuações do CEAEC” visualizado no mural do Holociclo, departamento do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC).

Segundo o propositor da Aleia dos Gênios, “os bustos das personalidades exemplares substituem, sem fantasia e de maneira didática, os **templos** dos antigos deuses”³⁴. Vamos nos deter na primeira parte dessa frase, pois a segunda parte será melhor explicada no próximo tópico.

Os bustos foram eleitos para a comunidade conscienciológica na condição de personalidades exemplares da História Humana. De acordo com a teoria social cognitiva do psicólogo canadense Albert Bandura (1925–), as pessoas aprendem de diversos modos, sobretudo pela modelação. Quando se adquire novos comportamentos em decorrência da imitação de conduta a partir de modelos, fala-se em aprendizagem por modelação. A imitação é um aspecto indispensável da aprendizagem e o fornecimento de modelos acelera a aquisição de novas respostas.

A aprendizagem através de modelo depende de 4 processos interconectados: atenção, lembrança do comportamento, reprodução motora além do reforço e motivação. Uma pessoa aprende pela observação se está atenta às características do modelo, se recorda o comportamento do modelo; e caso reproduza tal conduta já envolve a recordação na memória de modo simbólico, onde muitas vezes as imagens servem como pistas para reproduções posteriores de respostas imitativas. O terceiro aspecto, envolve a ação expressa da conduta a ser imitada exigindo habilidades para o desempenho almejado. O último aspecto, tão necessário quanto os anteriores, diz que o reforço ou a recompensa direciona a atenção, a recordação e a ação na aprendizagem observacional³⁵.

Esses modelos podem ser apresentados por demonstrações físicas, representações pictóricas e descrições verbais. Envolve tanto pessoas reais e da convivência quanto modelos simbólicos fornecidos pela televisão, filmes, cartazes, propagandas³⁶, e aqui poderíamos incluir os monumentos.

A hipótese levantada sob a ótica da modelação é que o contato permanente, seja diário, semanal ou mesmo mensal com a Aleia dos Gênios da Humanidade pelos voluntários da conscienciológica, faz com que a repetição das imagens desses bustos na memória dessas pessoas leve a lembranças recorrentes desses gênios em “personalidades exemplares”. Tais bustos, podendo adquirir o poder de modelo como pista, acabam por chamar a atenção do voluntário e do visitante frequente para as características do modelo, para as suas próprias características e a comparação entre si mesmo e os modelos, podendo vir a adotar aquelas condutas como referência para si³⁷.

3) Do pensamento religioso ao pensamento científico

³⁴ VIEIRA, op. cit., p. 301, grifo do autor.

³⁵ BELLICO DA COSTA, Anna Edith. Modelação. In: BANDURA, Albert; AZZI, Roberta G. & POLYDORO, Soely. *Teoria social cognitiva: conceitos básicos*. Trad. de Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2008, p. 137.

³⁶ Ibid., p. 139.

³⁷ Ibid., p. 146.

Ainda ouvindo com os olhos as palavras do propositor da Aleia dos Gênios da Humanidade: “O Planeta Terra vem melhorando: as estátuas dos deuses deram lugar aos bustos dos **gênios da Humanidade**”³⁸. Essas palavras casadas com a frase trazida no tópico anterior, de que “os bustos das personalidades exemplares substituem” os “**templos** dos antigos deuses”³⁹, nos fazem pensar em outra hipótese.

A partir do Renascimento, em alguns países da Europa era possível encontrar os chamados jardins iniciáticos. Por exemplo, na Villa d'Este em Tivoli, na Itália; em Versailles, próximo a Paris, na França; em Stourhead, em Wiltshire, na Inglaterra; em Hortus Palatinus em Heidelberg, na Alemanha e; bem mais tardiamente, a reprodução de um desses jardins foi realizada na Quinta da Regaleira ou na Quinta de Sintra, cidade portuguesa, no final do século XIX. De acordo com Christopher McIntosh⁴⁰, o jardim iniciático era “aquele que apresenta uma significação sagrada ou filosófica para além do caráter lúdico [...] através de uma linguagem visual e experiencial [...] que conduz a [...] uma iniciação”. Os jardins iniciáticos contêm três elementos básicos: “a forma do jardim, o simbolismo das plantas e os objetos nele incluídos (estátuas, colinas, grutas, subterrâneos, templos, entre outros)”⁴¹.

Um exemplo seria da Quinta da Regaleira. O que tem nesse jardim? A Alameda dos Deuses, onde se encontram estátuas de deuses da mitologia greco-romana, tais como Vulcano, deus do fogo, esposo de Vênus, deusa do amor, além de Flora, símbolo da primavera, das flores, da beleza, entre outros; o Poço iniciático, o maior e o menor; Galeria subterrânea; Gruta; Capela templária; Cripta; Casa Egípcia; entre outros monumentos⁴².

Segundo o antropólogo Maurice Bloch⁴³, o objetivo da iniciação é inverter o processo natural da vida para a morte, a fim de implantar o processo cultural, da morte para vida, ao modo da passagem da natureza à cultura. A tradição iniciática utiliza lugares subterrâneos como grutas e cavernas (como na obra “Divina Comédia” de Dante) ou mesmo labirintos como lugares de provas iniciáticas (por exemplo na história de Teseu que matou o Minotauro no labirinto graças ao fio de Ariadne).

Retomando os rastros das ideias de Waldo Vieira, a melhora planetária passa pela substituição das estátuas dos deuses pela dos bustos dos gênios da Humanidade, evocando a passagem do pensamento mítico-religioso para o pensamento racional-científico. As representações dos deuses são substituídas pela representação de seres humanos. Não há milagre, há esforço pessoal. O estudo da morte deixou de ser tema religioso para se tornar tema científico.

Considerações finais

³⁸ VIEIRA, op. cit., p. 300, grifo do autor.

³⁹ Ibid., p. 300, grifo do autor.

⁴⁰ McINTOSH apud ANES, José Manuel. *Guia simbólico Quinta da Regaleira: à descoberta dos seus mistérios*. Lisboa: Eranos, 2015, p. 145.

⁴¹ ANES, op. cit., p. 146.

⁴² Ibid., p. 35-100.

⁴³ BLOCH apud ANES, op. cit., p. 153.

Ao que parece o estudo centrado na consciência humana está na origem da inspiração da Aleia dos Gênios da Humanidade. Em uma pesquisa de indícios para reconstituir a história desse microlugar genial, encontramos 58 nomes de personalidades da Aleia dos Gênios da Humanidade nos índices onomásticos dos dois principais tratados fundadores das propostas de ciência da consciência (700 Experimentos da Conscienciologia, 1994) e de ciência do fenômeno da experiência fora do corpo (Projeciologia, 1986).

Também nos defrontamos com um artigo “Waldo Vieira e o Conscienciograma: o olho do cientista no universo da consciência”, da voluntária Alzira Gesing⁴⁴, no qual a autora apresenta os bastidores do livro Conscienciograma, escrito pelo propositor da conscienciologia. O livro é um teste com 2.000 perguntas para a própria pessoa fazer uma avaliação de seus traços de personalidade. Para elaborar tal teste, Vieira estudou 167 biografias de personalidades célebres do cenário mundial, tendo levado 22 anos na elaboração cuidadosa dessa obra.

Nesse artigo, foram citados 50 nomes dentre as 167 biografias estudadas. E dentre esses 50 nomes, foi possível identificar 26 personalidades que se encontram na Aleia dos Gênios da Humanidade. Pode-se supor que essa Aleia dos Gênios seja, ao menos em parte, a materialização do universo de leitura que Waldo Vieira realizou nesses 22 anos de estudos biográficos.

Também vasculhando os arquivos da Biblioteca da Conscienciologia, foi possível encontrar panfletos e folders de eventos, cursos, fóruns e debates sobre algumas das personalidades da alameda genial, tais como Honoré de Balzac (1799–1850), Émile Littré (1801–1881), Emily Hobhouse (1860–1926) e Marie Corelli (1855–1924).

É importante ressaltar que a razão fundamental de ser de um lugar de memória é “parar o tempo, é bloquear o trabalho do esquecimento”, enfim, “prender o máximo de sentido num mínimo de sinais”⁴⁵. Assim, conforme visto anteriormente, a Aleia dos Gênios da Humanidade pode ser considerada um microlugar de memória com ao menos 3 efeitos de sentido sobre a própria comunidade: a inspiração para escrita, a fonte de modelos comportamentais e a transição do pensamento mítico-religioso para o pensamento racional-científico.

A inspiração para escrita pode ser identificada pela característica comum entre as grandes cabeças, tornando o livro uma técnica de imortalizar pensamentos e a própria personalidade.

A Aleia dos Gênios da Humanidade na condição de fonte de modelos comportamentais encontra respaldo pela consciência humana ser o principal tema de estudo da comunidade conscienciológica. A alameda genial é uma representação de um somatório de biografias, onde talvez, no futuro, o voluntário da conscienciologia possa fazer parte, após a sua morte. Nas palavras de Vieira⁴⁶: “O busto é o **símbolo** concreto da pessoa, dos seus feitos e das suas vitórias

⁴⁴ GESING, Alzira. Waldo Vieira e o Conscienciograma: o olho do cientista no universo da consciência, *Holotecologia*. Foz do Iguaçu, n. 2, nov. 2015, p. 48-55.

⁴⁵ CANDAU, op. cit., p. 22.

⁴⁶ VIEIRA, op. cit., p. 300, grifo do autor.

evolutivas, por isso desejo a cada conscin [consciência intrafísica, o mesmo que pessoa, indivíduo] [...] que o seu busto adorne, um dia, o *Caminho da Lógica*, do *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC).”

A transição do pensamento mítico-religioso para o pensamento racional-científico pode ser observada de modo concreto na substituição, no tempo presente, de bustos de personalidades humanas no lugar de estátuas de deuses, como eram os jardins iniciáticos do passado. Contudo, há outro nível de entendimento que ilustra essa passagem. A comunidade conscienciológica tem como objeto de estudo a consciência humana, dentro de um paradigma não-materialista, incluindo o estudo da morte do corpo físico e a continuidade da consciência para além da morte. Busca construir uma cientificidade sobre tais temas tidos por séculos apenas sob o domínio mítico-religioso. Não se trata de uma proposta de união entre pensamento religioso e pensamento científico, mas da busca pela construção de uma ciência da consciência humana, sem conotação religiosa, além da abordagem acadêmica e científica convencional, sem os limites auto-impostos pelo paradigma newtoniano, cartesiano e materialista. O assunto não se esgota nesse artigo, esses foram apenas alguns níveis de compreensão possíveis a partir da escuta dos bustos da Aleia dos Gênios da Humanidade com os olhos.

Artigo recebido em 24/09/2018 e
aprovado para publicação em 21/07/2019